

QUINTA DO MARQUÊS DO ALEGRETE

Fase 2: Unidade Assistida – Estrutura Residencial

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

PROJECTO-EXECUÇÃO . JULHO 2016

Projecto de Exteriores

MEMÓRIA DESCRITIVA

1. Introdução

Este estudo vem no seguimento dos estudos anteriormente entregues, nomeadamente: o relatório preliminar, o Projecto de Licenciamento da Fase 2: Unidade Assistida – Estrutura Residencial e do projecto de execução da fase 1, do Jardim Romântico em dois patamares adjacentes à Casa Solarenga, recentemente entregue e já aprovado pelas entidades competentes. A fase 1, incide sobre o edifício principal, pátios e jardins, onde estão inseridos os elementos que mereceram a classificação patrimonial de Interesse Nacional.

A ampliação destas instalações da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML) melhora substancialmente a capacidade de atendimento dos utentes que irão beneficiar deste conjunto.

A área onde incide a ampliação edificada situa-se a Sudoeste da anterior, em parte sobre os antigos apoios agrícolas e cocheiras, hoje em ruína, outra parte sobre uma área descampada sem aproveitamento agrícola. Esta intervenção não incide sobre nenhum aspecto patrimonial relevante e permite que os utentes possam usufruir de instalações acolhedoras, que podem eventualmente fazer crescer o seu interesse pela cultura e pela história.

O jardim romântico que consta da Fase 1, uma vez recuperado, tem potencialidade para se tornar um agradável espaço de lazer e recreio para os utentes da Unidade Assistida e permite actividades de ar livre apropriadas às idades preconizadas, garantindo não só a protecção e valorização do património cultural, como a sua divulgação.

A proposta para a expansão da fase 1 sobre a fase 2 far-se-á por uma lógica de unidade conceptual e de imagem coerente do conjunto.

2 . Proposta

A proposta para esta fase apresenta uma área exigua periférica a envolver os edifícios recuperados, além de um pequeno pátio de 7,5m de largura e 9,5m de comprimento entre as salas de estar, de espera, do ginásio e outros serviços que gozarão da luz e das vistas do sobre este pátio..

A área desta fase circunscreve-se praticamente às áreas de circulação pedonal entre edifícios, e que inclui um caminho com cerca de 3 metros de largo que está, do lado sul, voltada ao Tejo.

Por forma a ligar fisicamente este conjunto de edifícios e a entrada principal, a cota de implantação dos edifícios desta segunda fase inscreve-se numa plataforma plana que rondará 131.30. Embora esta cota seja semelhante à da rua e dos acessos, o terreno existente vai descaindo para Sul, pelo que a confrontação com esse quadrante exige que o limite com a actual área agrícola se faça por um muro com altura máxima de 2,90 metros, e que se pretende em betão armado com acabamento de cor da gravilha, por lavagem da argamassa superficial logo a seguir à descofragem.

Por cima deste muro propõe-se uma guarda metálica, de prumos verticais afastados de acordo com os padrões de segurança, melhorando a relação do espaço em estudo com o quadrante Sul em que ao excelente enquadramento se alia a favorável exposição solar.

Os espaços exteriores desta fase 2 terão natural continuidade com a primeira fase, quer na acessibilidade, quer nos materiais empregues. O pavimento que constitui a quase totalidade da intervenção será drenante, do tipo saibro estabilizado com cal e cimento branco, sob base drenante de cerca de 30cm de espessura.

No topo nordeste da intervenção nesta fase, junto ao limite do terreno, propõe-se umas escadas a executar apenas nesta fase da obra, que inclui também a demolição do muro que separa a área em estudo com o Jardim Romântico da 1ª fase a norte. O passeio de 3 metros que estava inserido na obra da Fase 1 deverá ser retirado dessa fase para passar para a fase2, uma vez que o aterro do muro limite

conduzirá à sua derrocada. Para obviar este inconveniente, já foi apresentado o pedido de alteração do limite da obra da fase 1.

O bloco de pequenos apartamentos proposto de implantação encostada ao muro existente (e de construção recente) ficará voltado para um prado generoso onde pontuarão os enormes plátanos existentes, e umas árvores de fruto implantadas num suave talude em aterro que fará a transição com o nível das árvores existentes.

O pequeno pátio no interior do edifício de apoio agrícola agora recuperado acolherá diversos materiais de pavimento que foram inventariados na limpeza e levantamento arqueológico. As belas lajetas de pedra e a calçada rústica preencherão o espaço, onde pontuará uma romanzeira que proporcionará, não só uma bela variação cromática ao longo do ano, mas também alguma sombra às salas do quadrante norte.

Dada a escassez de plantação não foi feito um projecto de rega, mas deverá ser garantida água a esta árvore pelo menos nos primeiros cinco anos da sua vida.

Lisboa, Julho de 2016

Luis Cabral

Arq. Paisagista (Sócio nº 46 da Associação Portuguesa de Arquitectos Paisagistas)